
Estudo aborda reforma educacional de Nova York e suas possibilidades para o Brasil

05/08/2009

adminAprendiz

Foi lançado no último dia 3 de agosto o estudo “A reforma educacional de Nova York: Possibilidades para o Brasil”, resultado da parceria entre o Instituto Fernand Braudel e a Fundação Itaú Social. A publicação consiste em uma pesquisa sobre a reforma educacional que a cidade norte-americana vem passando desde 2002 e os pontos que podem ser aproveitados pelo sistema brasileiro.

No estudo constam dados e informações sobre como Nova York está conseguindo elevar os índices de aprendizagem de seus estudantes. Em 2009, por exemplo, 82% dos alunos das 3ª e 8ª séries atingiram os padrões estaduais em matemática. No ano de 2006, apenas 57% chegaram a esse patamar.

O subsecretário de Educação de Nova York, Chris Cerf, em visita ao Brasil para o lançamento, defendeu uma educação de qualidade para todos. “Dar a cada pessoa a possibilidade de ter uma vida digna; o ensino público faz parte disso”, explicou

As plataformas da Cidade Escola Aprendiz utilizam cookies e tecnologias semelhantes, como explicado em nossa Política de Privacidade, para recomendar conteúdo e publicidade.

Ao navegar por nosso conteúdo, o usuário aceita tais condições.

[Aceitar](#)

[Política de privacidade](#)

Para isso, um dos autores da pesquisa, Norman Gall, defendeu uma redução na hierarquia do sistema administrativo escolar do estado de São Paulo, que possui mais de cinco milhões de alunos – para comparar, o sistema nova-iorquino possui pouco mais de um milhão. “O sistema gigantesco da Secretaria de Educação de São Paulo não gera lideranças. Os grandes talentos dentro do sistema não são reconhecidos como lideranças para assumirem maiores responsabilidades, pois suas carreiras estão estancadas. Eles não podem evoluir. É preciso desenvolver um sistema que permita o crescimento desses profissionais e recompensá-los de maneira justa para que tenham alegria de viver e trabalhar”, explicou.

Ainda tocando no assunto das lideranças, a outra pesquisadora responsável pelo estudo, Patricia Mota Guedes, lembrou da necessidade do envolvimento dos pais. “Muitas vezes os pais chamados à escola são apenas aqueles cujos filhos apresentam algum problema, como indisciplina ou nota baixa”.

Uma das soluções encontradas pela prefeitura de Nova York para viabilizar uma maior participação foi a criação do [ARIS](#) – sistema composto por diversos bancos de dados nos quais diretores e professores podem levantar problemas e avanços individuais de cada aluno, turma, série, entre outros. O investimento no sistema foi de US\$100 milhões. Ele tem se mostrado útil para avaliar o desempenho e acompanhar os objetivos traçados para a educação na cidade.

Lá, caso algum professor ou escola não atinja os objetivos de

As plataformas da Cidade Escola Aprendiz utilizam cookies e tecnologias semelhantes, como explicado em nossa Política de Privacidade, para recomendar conteúdo e publicidade.

Ao navegar por nosso conteúdo, o usuário aceita tais condições.

[Aceitar](#) [Política de privacidade](#)

lugar nós construímos uma outra escola, com uma outra proposta, novos professores e novos ideais”, explicou Cerf.

A atitude pode parecer radical, mas Cerf afirmou que é uma prática comum na cidade: sentar com os administradores escolares e buscar formas de melhorar os pontos levantados como negativos. Uma iniciativa para isto é a criação de equipes de investigação com foco nos problemas de aprendizagem. Elas analisam as dificuldades que as escolas enfrentam para propor mudanças.

Outra medida adotada por Nova York foi a criação do “coach” – espécie de treinador para auxiliar o professor que solicitar apoio para melhorar suas atividades. “Nenhum professor quer fracassar, ficar sabendo que não está fazendo nada ou pensar que só está esperando para pegar sua aposentadoria”, disse Norman Gall, justificando a importância da qualificação profissional e do apoio ao professor.

Mais um ponto levantado pela pesquisa refere-se à questão da segurança escolar. Norman Gall citou o exemplo das escolas de Nova York que possuem um profissional especializado nesta questão. “Não significa colocar detector de metal, nem policiais, mas São Paulo tem mais de cinco milhões de alunos e nenhum profissional especializado em segurança escolar”, problematizou.

“Não dá para resolver os problemas no varejo. Talvez seja necessária a contratação de uma consultoria com prestígio internacional para avaliar a situação da educação no país, mais especificamente em São Paulo. Mas só assim para resolver o

As plataformas da Cidade Escola Aprendiz utilizam cookies e tecnologias semelhantes, como explicado em nossa Política de Privacidade, para recomendar conteúdo e publicidade.

Ao navegar por nosso conteúdo, o usuário aceita tais condições.

[Aceitar](#) [Política de privacidade](#)